

Mosca da azeitona - armadilha digital em testes no Alentejo

Um novo método de deteção e contagem da mosca da azeitona (*Bactrocera oleae*) vai ser testado no Alentejo. As armadilhas detetam o som emitido pelos insetos e transmitem a informação para o telemóvel ou PC.

Este projeto de investigação aplicada decorre em vários países da Europa e os primeiros testes de campo foram realizados na Catalunha no passado mês de Março, com a colaboração da Cooperativa Falset-Marçà. Os resultados confirmam que o sistema tem a cobertura adequada para as parcelas em teste e que a informação recebida no “portal de campo” ENTOMATIC é fiável.

Em Portugal, os testes de campo deverão arrancar ainda durante esta campanha no Alentejo, em olivais na zona de Cuba e na margem esquerda do Guadiana. «Estamos a identificar as explorações agrícolas com perfil adequado para instalar as armadilhas e levaremos em consideração o histórico dos ataques da mosca da azeitona. No ano passado, por exemplo, os ataques concentraram-se sobretudo na margem esquerda do Guadiana e nem tanto na parte litoral do Alentejo», explica Valentina Castilho, técnica da AJAP no Baixo Alentejo.

As picadas da mosca da azeitona podem chegar a dizimar um olival. A atividade da larva no interior da azeitona afeta o seu desenvolvimento e provoca a queda prematura. Grande parte da colheita pode ser perdida, pois a maioria dos lagares rejeitam azeitona do chão. As azeitonas atacadas pela mosca dão origem a azeites ácidos e com índices elevados de peróxidos.

A expectativa é de que a armadilha digital facilite a recolha da informação de campo, evitando deslocações semanais para contagem dos insetos, permitindo obter dados em tempo real. «Se tudo funcionar como previsto, a armadilha digital será um bom instrumento de trabalho, permitindo estimar níveis económicos de ataque de forma mais expedita. Creio que irá beneficiar sobretudo os técnicos e os agricultores que estão mais habituados a usar ferramentas informáticas», acrescenta.

Como funciona a armadilha digital?

Atraídas pelo isco, as moscas (machos e fêmeas) entram na armadilha e são detetadas por um primeiro sensor foto interruptor, mas a contagem só é feita quando passam num segundo sensor do mesmo tipo e é nesse momento que o sistema de reconhecimento bioacústico começa a registar os sinais áudio emitidos pelas moscas. O “portal de campo” ENTOMATIC recebe o sinal e aceita ou descarta a contagem, consoante a mosca pertença ou não à espécie *Bactrocera olea*. As moscas são capturadas pelo isco embebido de feromonas, onde ficam eventualmente coladas, ou acabam por afogar-se no líquido do isco.

As armadilhas colocadas numa mesma parcela comunicam entre si, enviando os dados de forma coordenada para o “portal de campo”, que está equipado com uma estação meteorológica, e por sua vez transmite os dados para o sistema central de monitorização e gestão ENTOMATIC, alojado numa *cloud* (nuvem digital), tornando os dados acessíveis através da Internet. O utilizador final – agricultor ou técnico – pode aceder a esta informação através de PC, smartphone ou tablet.



Protótipo da armadilha digital Entomatic